

## **Ter poder ou ter opções? Estudo mostra que pessoas estão dispostas a trocar um tipo de controle pelo outro**

Passamos a vida buscando uma condição melhor. Uma melhor formação, um melhor emprego, uma posição maior e melhor. Mas um estudo inglês – que buscou analisar a relação entre poder e escolha – aponta que, na falta de uma posição que proporcione autoridade ou poder, ter diferentes opções pode suprir esta necessidade.

“As pessoas instintivamente buscam o poder e preferem ter muito poder a pouco”, diz Ena Inesi, pesquisadora da Faculdade de Negócios de Londres, na Inglaterra, e autora da pesquisa publicada no periódico *Psychological Science*. “Da mesma forma, gostam de ter opções e não gostam quando a opção é retirada delas”, completa.

O estudo feito por Inesi foi realizado em duas etapas. Na primeira, um grupo de pessoas foi dividido em dois: o primeiro representaria o papel de um chefe de uma empresa e o outro, os funcionários. Em seguida, todos foram instruídos a comprar um item, um óculos, por exemplo. Eles poderiam escolher entre uma loja, que oferecia apenas três opções, e outra, com 15 tipos diferentes. Aqueles que fizeram o papel de funcionários se mostraram mais dispostos a perder mais tempo, porém ir à loja que oferecia mais opções. “Sem poder, as pessoas ficaram sedentas por ter, pelo menos, oportunidade de poder de escolha”, diz Inesi.

Na segunda etapa, quando os participantes foram privados de opções de escolha, eles expressaram um desejo maior de ocupar um cargo mais importante. “Em experimentos adicionais avaliamos que as pessoas podem se contentar com qualquer controle, seja de poder ou de escolha – ou ambos –, mas não ter um deles as torna claramente insatisfeitas”.

Inesi acredita que a descoberta de que poder e escolha são substituíveis, pode ser útil especialmente no ambiente de trabalho. “Você pode imaginar uma pessoa que está em um cargo na base da hierarquia de uma empresa. O gerente pode fazer essa pessoa, aparentemente impotente, se sentir melhor sobre seu trabalho e suas funções oferecendo a ela alguma possibilidade de escolha, na maneira de fazer o trabalho ou um projeto”, conclui.

**Fonte: O que eu tenho, 24 maio 2011. [Portal]. Disponível em: <<http://oqueeutenho.uol.com.br>>. Acesso em: 27 maio 2011.**